



# V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos  
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

## GERMINAÇÃO DE SEMENTES ARMazenADAS DE *Myracrodruon urundeuva* EM CENÁRIO FUTURO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Gilmara Moreira de Oliveira<sup>1\*</sup>; Fabricio Francisco Santos da Silva<sup>1</sup>; Claudineia Regina Pelacani Cruz<sup>1</sup>; Samara Elizabeth Vieira Gomes<sup>2</sup>; Marcelo do Nascimento Araujo<sup>3</sup>; Bárbara França Dantas<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana. <sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia. <sup>3</sup>Embrapa semiárido. \*gilmara\_5@hotmail.com

Projeções climáticas futuras, divulgadas pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, indicam um aumento de temperatura global média e diminuição da precipitação. Em algumas regiões mais expostas aos riscos da variabilidade climática, como a do bioma Caatinga, no nordeste brasileiro, é possível ocorrer uma “aridização” e subsequente desertificação. *Myracrodruon urundeuva* Allemão, espécie nativa da Caatinga e de ampla distribuição, apresenta potencial para sobreviver às grandes variações climáticas. Objetivou-se aplicar modelos de tempo térmico ( $\theta_T$ ) e tempo hídrico ( $\theta_H$ ) na germinação de sementes de *M. urundeuva* para prever sua germinação em cenário climático futuro. Os diásporos foram colhidos nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013 em Lagoa Grande - PE e armazenados em câmara fria ( $T=10^\circ\text{C}$ ;  $UR=45\%$ ). Os experimentos foram realizados na Embrapa Semiárido. Foram conduzidos testes de germinação nas temperaturas constantes de 10 a 40 °C, bem como nos potenciais osmóticos de 0 a -0,8 MPa (utilizando soluções de polietileno glicol 6000 ou NaCl). Foram utilizadas 3 repetições de 50 sementes em um delineamento inteiramente casualizado. A partir dos dados obtidos foram calculados os limites térmicos (temperaturas base, ótima e teto) e hídrico (potencial osmótico base) para a germinação das sementes por meio de regressões lineares entre as condições de germinação e a recíproca do tempo para germinação de 50% da população ( $1/t_{50}$ ). A função recíproca do coeficiente angular ( $1/\alpha$ ) de cada regressão correspondeu ao  $\theta_T$  e  $\theta_H$ . Os dados de germinação obtidos foram combinados ao cenário futuro RCP 8.5, com aumento da temperatura média em 3.5°C e diminuição do volume de precipitação em 40% até o ano de 2100 (regionalizados para o município de Petrolina - PE). Em clima futuro, mesmo com mais energia térmica no ambiente, o aumento da temperatura não prejudicará o processo germinativo. Por outro lado, a redução em 40% no volume de precipitação resultará na diminuição de semanas com o mínimo de disponibilidade hídrica (20 mm) para germinação. As sementes de *M. urundeuva* conseguirão germinar na estação chuvosa, mas poderá não haver tempo hábil para o estabelecimento de suas plântulas antes da estação seca.

**Palavras-chave:** caatinga; aroeira-do-sertão; estresses abióticos

**Agradecimentos:** Capes REF171 15/2014; CNPq REF423143/2016-6; Embrapa.